



Passageiros de uma viagem intelectual

A visão de que os ônibus têm função única de transportar passageiros no plano geográfico tornou-se míope no DF. Em três deles, pelo menos, a viagem não leva passageiros comuns, mas alunos que ganham a oportunidade de um futuro profissional melhor qualificado. Os ônibus em questão (foto) são, na verdade, unidades móveis de ensino de informática, uma criação da Secretaria de Educação.

São itinerantes. Ciganos mesmo. Têm como missão atender as escolas de Ensino Fundamental e Médio do DF ainda não equipadas com computadores. A vantagem é que a escola não precisa reservar espaço físico ou se preocupar com estrutura. Sem alterar as atividades tradicionais, o laboratório é que vai lá. Chega equipado de computadores, ar-condicionado, geladeira, sistema multimídia aplicado à televisão, vídeo e sistema de som.

Dois veículos são coordenados pela Escola Téc-

nica de Brasília. O outro, pelo Centro de Educação Profissional de Ceilândia. Percorrem as cidades oferecendo cursos de 40 horas. No currículo, Introdução ao Processamento de Dados, Windows, Word e Internet. Cada aluno recebe um kit. Nele, mochila, apostila, disquetes, caderno, caneta, lápis e borracha. Concluída a capacitação, os alunos recebem o certificado do curso.

"É possível ensinar até 20 alunos por vez, levando em conta a possibilidade de dois ocuparem cada máquina", ressalta Valdir Moizinho, assistente da Assessoria de Tecnologia de Informação da Secretaria de Educação.

Com início em outubro de 2000, o projeto *Ligado no Futuro* já conduziu em suas viagens informáticas mais de 20 mil alunos da rede pública. Os últimos diplomas de conclusão de curso foram entregues no dia 15 de setembro.